

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Boletim Anual
Mulheres e Mercado de Trabalho
2017

Base de Dados: RAIS 2015

Número 8: Março de 2017
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mulheres e mercado de trabalho
[recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho.
(2017) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS : UCS, 2017.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul - Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul | 331.5 (816.5 CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5 (816.5 CAXIAS DO SUL):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária **Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500**

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Coordenador de Pesquisa:

Guilherme Holsbach Costa

Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES:

Roberto Birch Gonçalves

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CCSO

Corpo Permanente:

Adalberto Ayjara Dornelles Filho (CCET)

Leyla Maria Portela Coimbra Thomé (CCSO)

Ramone Mincato (CCHE)

Roberto Birch Gonçalves (CCSO)

Bolsistas:

Pablo Eduardo Vailatti, Lucas Demeda dos Santos, Rute Martins Garcia Degrande, Yasmin Zanesi.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@gmail.com

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Manchete: *Em Caxias do Sul, no ano de 2015, cerca de 44,8% dos postos de trabalho formais eram ocupados por mulheres (4,3% a mais do que em 2005). Entre os trabalhadores com educação superior completa, as mulheres seguem tendo maior participação: 60,9%. A diferença de salários entre os gêneros é a menor na última década, mas as mulheres ainda ganham expressivos 19,6% a menos que os homens. No recorte por raça, constata-se que as trabalhadoras de cor preta e parda são menos escolarizadas que as brancas e acabam ocupando postos de trabalho com menor remuneração.*

Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho**. O estudo toma como fonte de dados as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) consolidados para o ano-base **2015** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTPS). Além de apresentar números sobre a participação da mulher no mercado de trabalho formal de **Caxias do Sul**, o Boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho.

A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas do mundo contemporâneo. Instituições governamentais e não-governamentais de todos os níveis procuram promover ações para a valorização da mulher. Em Caxias do Sul, a prefeitura municipal, por intermédio de sua *Coordenadoria da Mulher*, promove anualmente os seguintes eventos [PREF]:

- 8 de março - Dia Internacional da Mulher;
- 11 de maio - Dia da Mulher Caxiense;
- 25 de julho - Dia da Mulher Negra;
- 25 de novembro - Dia de Combate à Violência contra a Mulher;
- 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres (25/11 a 10/12).

A atividade mais recente, os *16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher*, ação coletiva realizada em 159 países, contou com o apoio e a participação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul [OT].

A **primeira seção** do presente Boletim apresenta dados referentes à **participação feminina** nos diferentes setores econômicos do município, analisando, ainda, os vínculos femininos e as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras.

A **segunda seção** investiga a participação da **mulher negra** no mercado formal de trabalho de Caxias do Sul. A escolha do tema se deu após contato com entidades que atuam na defesa dos direitos da mulher no Município, entendendo que o recorte **raça** também aparece como determinante no posicionamento da população no mercado de trabalho.

Nota Técnica: Na primeira seção do Boletim, foram selecionados para análise os anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e 2015. Desse modo, é possível uma compreensão da evolução das estatísticas do trabalho na década de 2005 a 2015. A exclusão de anos intermediários não deve comprometer a compreensão geral da série histórica.

1 A participação feminina no mercado de trabalho

Nos últimos 10 anos, a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma tendência de crescimento em todos os níveis geográficos. A Tabela 1 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) bem como a **participação feminina** (em percentual) nesses totais para anos selecionados de 2005 a 2015 no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**.

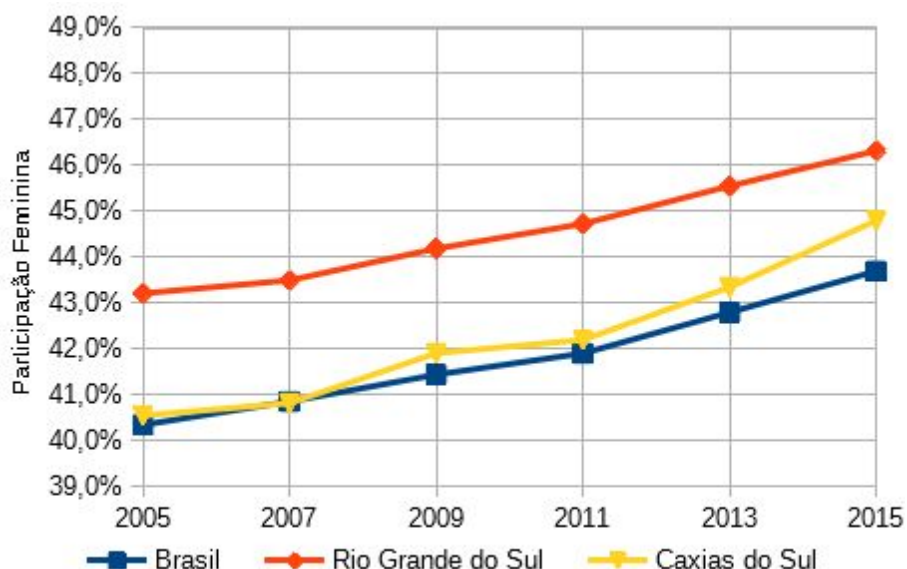
Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico (2005 a 2015)

Nível geográfico	2005		2007		2009		2011		2013		2015	
	P. Fem.	Vínculos	P. Fem.	Vínculos	P. Fem.	Vínculos	P. Fem.	Vínculos	P. Fem.	Vínculos	P. Fem.	Vínculos
Brasil	40,3%	33.238.617	40,8%	37.607.430	41,4%	41.207.546	41,9%	46.310.631	42,8%	48.948.433	43,7%	48.060.807
Rio Grande do Sul	43,2%	2.235.473	43,5%	2.425.844	44,2%	2.602.320	44,7%	2.920.589	45,5%	3.082.991	46,3%	3.005.549
Caxias do Sul	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794	44,8%	164.610

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela mostra que em 2015, no **Brasil**, cerca de 43,7% dos 48,1 milhões de vínculos formais de trabalho eram ocupados por mulheres. Para o **Rio Grande do Sul**, a participação é de 46,3% dos 3,0 milhões de vínculos. Em **Caxias do Sul**, as mulheres ocuparam 44,8% dos 164,6 mil postos de trabalho formal. Ao longo da década, no município, a participação feminina passou de 40,5% para 44,8% representando um incremento médio de 0,43% a cada ano. Não se pode deixar de perceber que a participação feminina no mercado de trabalho em Caxias do Sul aumentou significativamente desde 2012. Isso não ocorreu, porém, pelo aumento de contratações de mulheres, mas impulsionada pela retração no número de vínculos de emprego em consequência da crise econômica enfrentada pelo Brasil a partir de 2013, que inicialmente afetou mais os homens [mais detalhes no Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho, nº 7]. A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1.

Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul (2005 a 2015)



A Figura 1 mostra que a evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul é bastante semelhante. No Rio Grande do Sul, a participação feminina vem sendo cerca de 2,7% superior ao Brasil. A Figura mostra, especialmente em 2013 e 2015, o crescimento diferenciado da participação feminina em Caxias do Sul em relação ao Rio Grande do Sul.

As trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de serviços, indústria e comércio.

A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos** conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

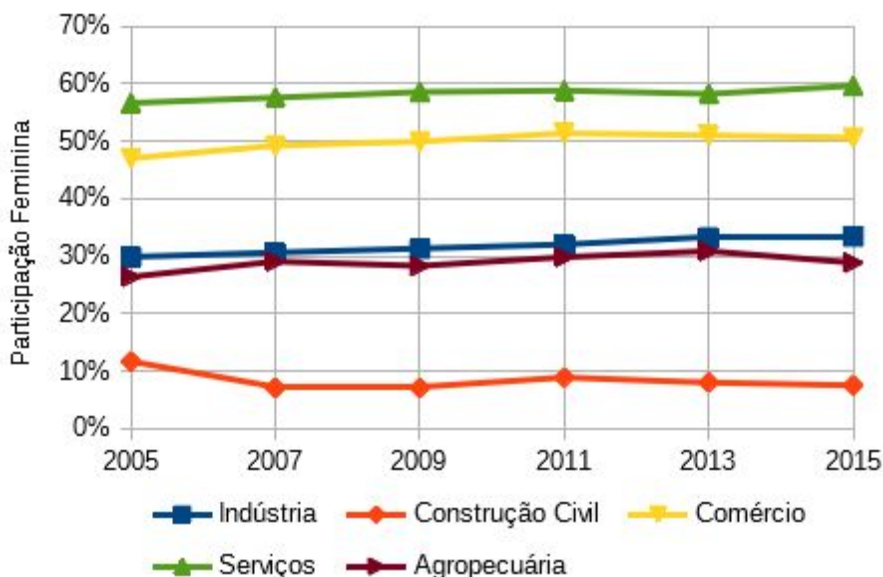
Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2005 a 2015)

IBGE Grandes Setores	2005		2007		2009		2011		2013		2015	
	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.
Indústria	29,9%	62.505	30,6%	76.308	31,3%	78.124	32,0%	90401	33,2%	85.033	33,5%	69.653
Construção Civil	11,7%	3.251	7,1%	3.724	7,1%	4.702	8,9%	5.992	8,0%	6.133	7,5%	6.126
Comércio	47,1%	18.919	49,3%	21.230	50,0%	23.273	51,4%	26.409	51,0%	27.846	50,6%	27.657
Serviços	56,7%	40.856	57,6%	44.175	58,6%	49.418	58,8%	53.726	58,3%	59.105	59,7%	59.418
Agropecuária	26,4%	1.651	29,1%	1.719	28,3%	1.794	29,9%	1.725	30,9%	1.677	28,9%	1.756
Total	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794	44,8%	164.610

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Historicamente, o setor econômico com maior número de trabalhadores em Caxias é o da **Indústria**. Nesse setor, em 2015, a participação feminina foi de 33,5%. O setor de **Serviços** concentra a maior participação feminina, com 59,7%. No setor da **Construção Civil** ocorre a menor participação feminina, com 7,5%. A Figura 2 ilustra os dados da tabela.

Figura 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2005 a 2015)



A Figura 2 mostra que as participações femininas se apresentam estáveis, com leve tendência de crescimento ao longo dos anos analisados. A exceção parece ser o setor da **Construção Civil**, com uma leve tendência de queda do ano de 2005 para 2007.

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixas de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

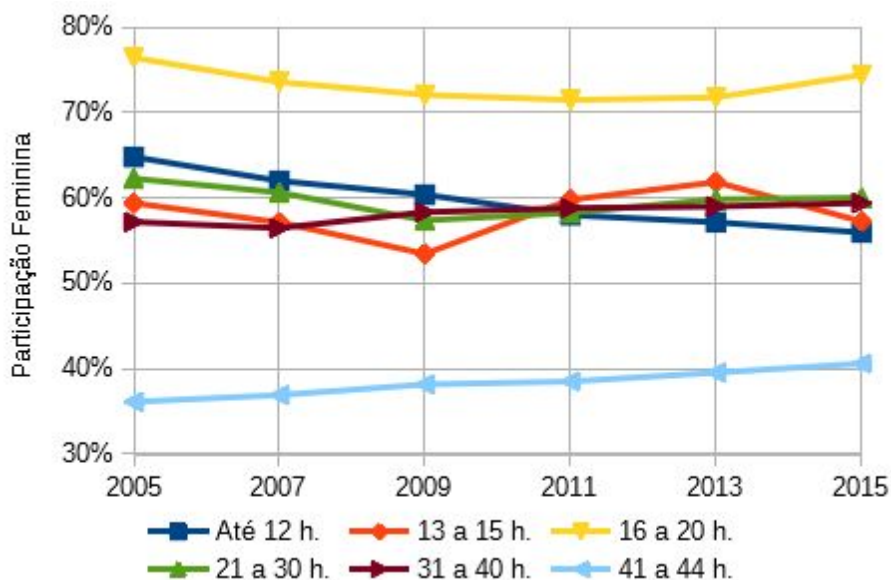
Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2005 a 2015)

Jornada de Trabalho	2005		2007		2009		2011		2013		2015	
	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.
Até 12 horas	64,8%	1.355	62,0%	1.597	60,4%	1.671	58,0%	1.942	57,2%	2.334	56,0%	2.475
13 a 15 horas	59,4%	229	57,1%	259	53,5%	275	59,8%	286	61,8%	346	57,3%	379
16 a 20 horas	76,4%	4.870	73,6%	5.413	72,1%	6.037	71,5%	6.473	71,8%	6.613	74,4%	6.371
21 a 30 horas	62,3%	4.567	60,6%	5.043	57,4%	5.638	58,3%	6.797	59,8%	7.239	60,0%	7.268
31 a 40 horas	57,2%	9.571	56,5%	10.689	58,3%	11.536	58,8%	12.995	59,0%	14.083	59,4%	15.419
41 a 44 horas	36,1%	106.590	36,9%	124.155	38,2%	132.154	38,5%	149.760	39,5%	149.179	40,6%	132.698
Total	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	43,3%	179.794	44,8%	164.610

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a Tabela 3, para 2015, dos 164,6 mil trabalhadores formais, 132,7 mil (80,6%) têm jornada de trabalho de **41 a 44 horas** semanais. A participação feminina nessa faixa de jornada é de 40,6% (inferior à participação média geral). Nas demais faixas de jornada, **de 12 até 40 horas**, a participação feminina é superior à masculina. Isso corrobora a assertiva de que o trabalho de "tempo integral" ainda é predominantemente masculino. No entanto, não se pode desconsiderar que uma parcela de mulheres tem mais de um vínculo de emprego. A Figura 3 ilustra os dados da tabela.

Figura 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2005 a 2015)



Por meio da Figura 3, acima, é possível notar que, de todas as faixas de jornada de trabalho, o crescimento na participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais, de 36,1% (em 2005) para 40,6% (2015) é o mais evidente. Ao mesmo tempo se percebe que a queda na participação feminina nas jornadas de "meio-expediente" (**de 16 a 20 horas** semanais), de 76,4% (em 2005) para 71,8% (2013) teve uma reversão em 2015 (passando para 74,4%).

A Tabela 4, a seguir, mostra a evolução da **remuneração** nominal (em dezembro do ano-base, em reais por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra, ainda, a defasagem (em percentual) do salário das mulheres em relação ao dos homens.

Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2005 a 2015)

	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Masculino	R\$ 7,27	R\$ 8,28	R\$ 9,64	R\$ 11,50	R\$ 13,64	R\$ 15,65
Feminino	R\$ 5,49	R\$ 6,10	R\$ 7,22	R\$ 8,69	R\$ 10,56	R\$ 12,59
Defasagem	-24,5%	-26,4%	-25,2%	-24,4%	-22,6%	-19,6%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Primeiramente, a Tabela 4 mostra que as remunerações nominais sofreram reajustes ao longo dos anos. Os reajustes médios nas remunerações são de 8,0% e 8,7% ao ano, para os trabalhadores masculinos e femininos, respectivamente. Essas taxas são superiores às taxas oficiais de inflação no período [o INPC (IBGE) teve média anual de 6,0%]. A remuneração feminina é inferior à masculina, tendo a menor defasagem no ano de 2015: 19,6%.

A Figura 4 mostra a evolução das remunerações masculina e feminina juntamente com o índice do INPC, tomando como valor base (100%) os valores do ano de 2005.

Figura 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2005 a 2015)



A Figura mostra que os incrementos salariais de homens e mulheres foram acima do índice inflacionário ao longo dos últimos anos. Nota-se também nos últimos dois anos o maior incremento da remuneração feminina em relação à masculina.

A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total em anos recentes para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível completado: por exemplo, um trabalhador com educação superior incompleta é contado no ensino médio completo.

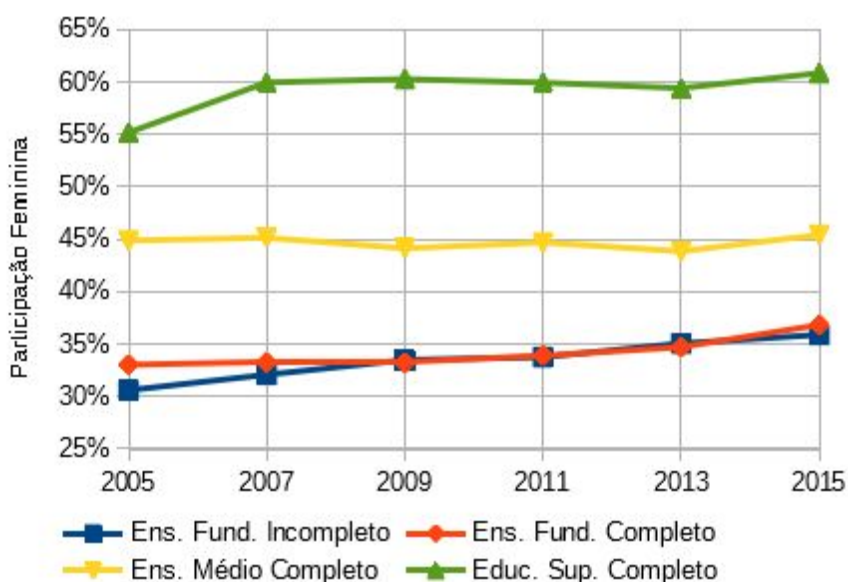
Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2005 a 2015)

Escolaridade	2005		2007		2009		2011		2013		2015	
	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.	P. Fem.	Vínc.
Ens. Fund. Incompleto	30,6%	26.296	32,1%	24.807	33,5%	24.287	33,8%	22.896	35,1%	22.567	35,9%	17.542
Ens. Fund. Completo	33,0%	34.965	33,3%	39.594	33,2%	44.810	33,9%	43.372	34,7%	46.948	36,8%	38.206
Ens. Médio Completo	44,9%	34.792	45,2%	48.695	44,2%	62.155	44,7%	72.808	43,9%	87.574	45,4%	83.469
Educ. Sup. Completo	55,2%	15.902	60,0%	14.086	60,3%	15.904	60,0%	18.235	59,4%	21.164	60,9%	25.393
Total	39,3%	111.955	40,5%	127.182	40,8%	147.156	41,9%	157.311	42,2%	178.253	44,8%	164.610

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 5 mostra que à medida que o nível de escolaridade aumenta, a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **educação superior**, onde a participação feminina é a mais elevada (60,9%) em 2015. O que mostra a tabela é que a inserção feminina no mercado de trabalho se dá de forma mais qualificada que a inserção masculina, pelo menos do ponto de vista da escolaridade. Esse fenômeno tem explicações de natureza social e antropológica. Por um lado, a *pressão pelo trabalho* em detrimento do estudo é mais acentuada entre homens que entre mulheres. Por exemplo, entre concluintes do ensino médio, a proporção de jovens mulheres que preferem “continuar nos estudos” à “trabalhar” é maior que a proporção de homens. Por outro lado, as mulheres entendem que a sua própria ascensão profissional (e remuneratória) é *mais sensível* ao aumento da escolaridade. A Figura 5 ilustra os dados da tabela.

Figura 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2005 a 2015)



Observa-se que as participações femininas vêm sendo mantidas nos anos recentes, ou seja, apresentam pouca flutuação. Nota-se que o único nível de escolaridade que apresenta um leve decréscimo é o do **Ensino Médio Completo**, com uma queda anual de 0,1%. Os

demais níveis apresentam incremento. Tanto no nível **Médio Completo** quanto no **Superior Incompleto**, pode-se dizer que a participação feminina é superior à média geral e afirmar que no mercado de trabalho formal as trabalhadoras são, proporcionalmente, mais escolarizadas que os homens. Nota-se ainda que a participação feminina nos **Ensino Fundamental Incompleto e Completo** apresentou leve aumento nos anos recentes. Isso se deve à perda de postos de trabalho *masculinos* nessas faixas de escolaridade.

2 A participação da mulher negra no mercado de trabalho

A parte temática do Boletim trata da presença da mulher negra no mercado formal de trabalho de Caxias do Sul. No entendimento deste estudo, o fator raça, juntamente com o gênero, é determinante para o posicionamento dos setores populacionais no mercado de trabalho - especialmente no caso brasileiro. Considerando o trabalho como direito fundamental e determinante para a emancipação humana [A], entende-se que o acesso universal ao trabalho é um objetivo que deve ser perseguido pela sociedade. Dentro deste princípio, o Observatório do Trabalho busca atender a meta de informar a sociedade civil sobre a realidade social em que ela está inserida e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas.

Esta seção apresenta dados sobre a mulher negra no mercado de trabalho formal do Município, abrangendo fatores como jornada de trabalho, remuneração, escolaridade e principais setores econômicos de inserção.

2.1 A mulher negra no mercado de trabalho de Caxias do Sul

A Tabela 6 mostra o número de postos de trabalho formais em Caxias do Sul divididos por raça e sexo e a participação das mulheres no total de vínculos em 2015, último ano disponível.

Tabela 6: Postos de trabalho formais por raça e sexo (Caxias do Sul, 2015)

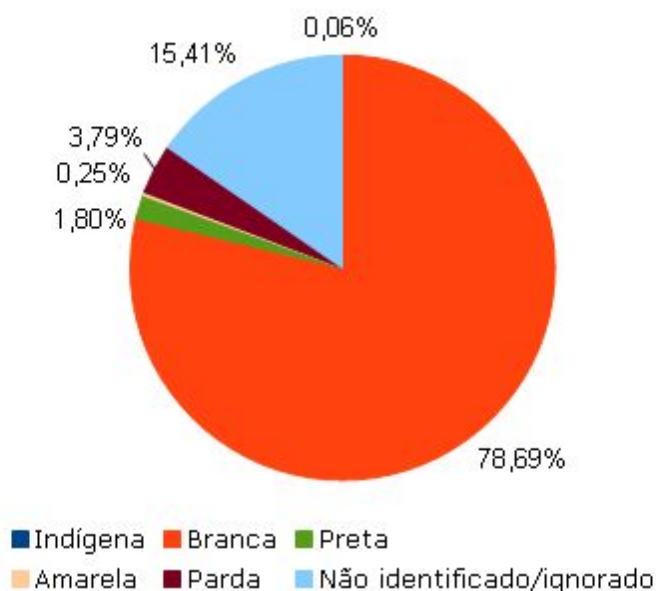
Raça/cor	Masculino	Feminino	P. Fem	Total
Indígena	76	41	35,04%	117
Branca	73.163	58.030	44,23%	131.193
Preta	2.648	1.328	33,40%	3.976
Amarela	284	187	39,70%	471
Parda	4.612	2.794	37,73%	7.406
Não identificado/ignorado	10.086	11.361	52,97%	21.447
Total	90.869	73.741	44,80%	164.610

Fonte: RAIS/MTPS Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Percebe-se pela tabela que a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras formais de Caxias do Sul é de cor **branca**, totalizando 131,2 mil postos de trabalho em 2015. Em seguida aparecem os trabalhadores de cor **parda** e **preta**, com 7,4 mil e 3,9 mil vínculos, respectivamente. A linha **Não identificado/ignorado** indica que o dado para estes postos não está disponível na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Enquanto a participação das mulheres no total dos postos de trabalho da raça branca ultrapassa os 44%, para os outros grupos populacionais ela é ligeiramente menor, chegando a uma participação de 33,4% das mulheres entre os trabalhadores de cor preta.

A Figura 6 ilustra a taxa percentual de participação de cada raça nos postos de trabalho ocupados por mulheres.

Figura 6: Proporção dos postos de trabalho femininos por raça/cor (Caxias do Sul, 2015)



É possível observar que grande parte dos postos de trabalho femininos (78,69%) são ocupados por mulheres de cor **branca**. A população feminina **parda** e **preta** soma 5,6% dos postos. Isso ocorre, predominantemente, por conta das características populacionais da região. Conforme dados do censo do IBGE de 2010, Caxias tinha uma população economicamente ativa (PEA)¹ de 380.501 pessoas no ano, 315.591 de cor branca, ou 82,94% do total. O número maior de pessoas brancas em idade apta para o trabalho, porém, não explica totalmente a predominância de postos de trabalho formais ocupados por esta população.

A Tabela 7 mostra a população economicamente ativa de Caxias do Sul em 2010, a população que declarou ter alguma renda naquele ano e a taxa percentual da PEA com renda, dividida por raça e sexo.

Tabela 7: População Economicamente Ativa e com renda própria dividida por raça e sexo (Caxias do Sul, 2010)

Raça/cor	Pop. Econ. ativa (PEA)			Pop. com renda					
	Homens	Mulheres	Total	Homens	% da PEA	Mulheres	% da PEA	Total	% da PEA
Indígena	227	235	462	193	85,02%	157	66,81%	350	75,76%
Branca	151.707	163.884	315.591	125.529	82,74%	114.420	69,82%	239.949	76,03%
Preta	7.043	5.947	12.990	5.746	81,58%	4.002	67,29%	9.748	75,04%
Amarela	779	829	1.608	607	77,92%	534	64,41%	1.141	70,96%
Parda	25.861	23.985	49.846	20.151	77,92%	14.655	61,10%	34.806	69,83%
Total	185.618	194.883	380.501	152.227	82,01%	133.768	68,64%	285.995	75,16%

Fonte: IBGE/SIDRA Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

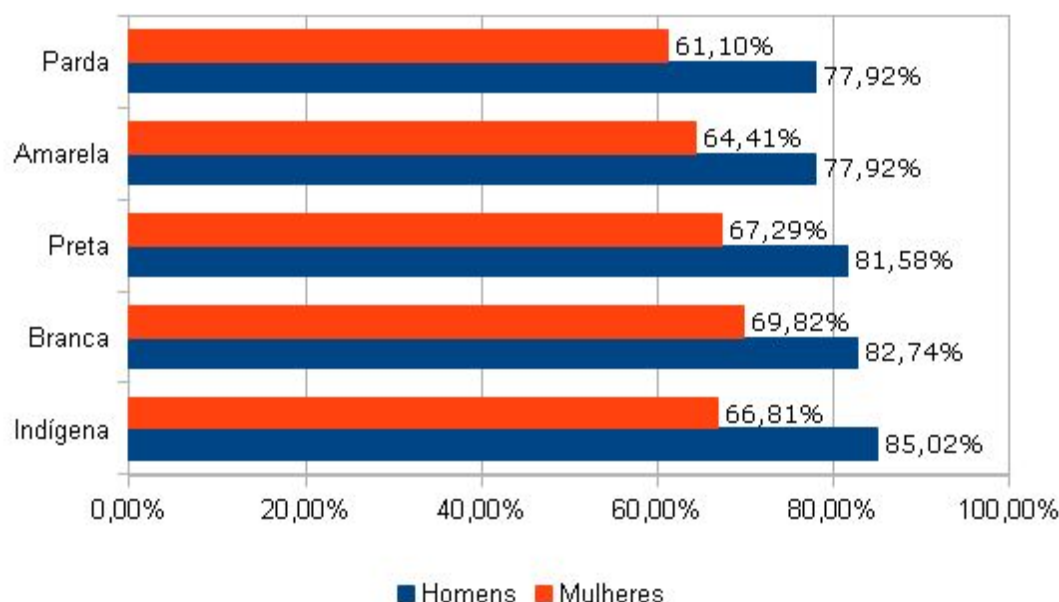
Percebe-se pela tabela que, com exceção da população **indígena**, que representa uma parcela diminuta da PEA, os homens **brancos** são o segmento que mais declarou ter renda própria em 2010, com 82,74% da população economicamente ativa. Em seguida aparecem os homens de cor **preta**, **amarela** e **parda**. A proporção de mulheres em idade apta para

¹ O IBGE considerava como população economicamente ativa as pessoas com mais de 10 anos no censo de 2010. Atualmente, o Instituto considera como PEA a pessoas desde os 15 anos de idade.

trabalhar que declarou ter renda própria não chega a 70% em nenhum dos grupos analisados, sendo que a diferença entre a população feminina com renda de cor **branca** (69,82%) e **parda** (61,10%) alcança quase 9%.

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 7.

Figura 7: Proporção da População Economicamente Ativa com renda própria dividida por raça e sexo (Caxias do Sul, 2010)



A Figura 7 deixa evidente uma tendência: com exceção do homem **indígena**, a proporção da população de cor **branca** (homens e mulheres) que têm renda própria é maior do que a das outras raças. A taxa percentual de homens que têm renda própria é sempre superior a de mulheres, independentemente da raça.

A Tabela 8 mostra a população que declarou ter alguma renda em 2010 e a relaciona com o número de postos de trabalho formais em 2015, divididos por raça e sexo.

Tabela 8: População com renda própria (Caxias do Sul, 2010) e postos de trabalho formais (Caxias do Sul, 2015), divididos por raça e sexo

Raça/cor	Pop. com renda (2010)			Postos de trabalho formais (2015)					
	Homens	Mulheres	Total	Homens	% da Pop. com renda	Mulheres	% da Pop. com renda	Total	% da Pop. com renda
Indígena	193	157	350	76	39,38%	41	26,11%	117	33,43%
Branca	125.529	114.420	239.949	73.163	58,28%	58.030	50,72%	131.193	54,68%
Preta	5.746	4.002	9.748	2.648	46,08%	1.328	33,18%	3.976	40,79%
Amarela	607	534	1.141	284	46,79%	187	35,02%	471	41,28%
Parda	20.151	14.655	34.806	4.612	22,89%	2.794	19,07%	7.406	21,28%
N. identificado	-	-	-	10.086	-	11.361	-	21.447	-
Total	152.227	133.768	285.995	90.869	59,69%	73.741	55,13%	164.610	57,56%

Fonte: IBGE/SIDRA e RAIS/MTPS Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

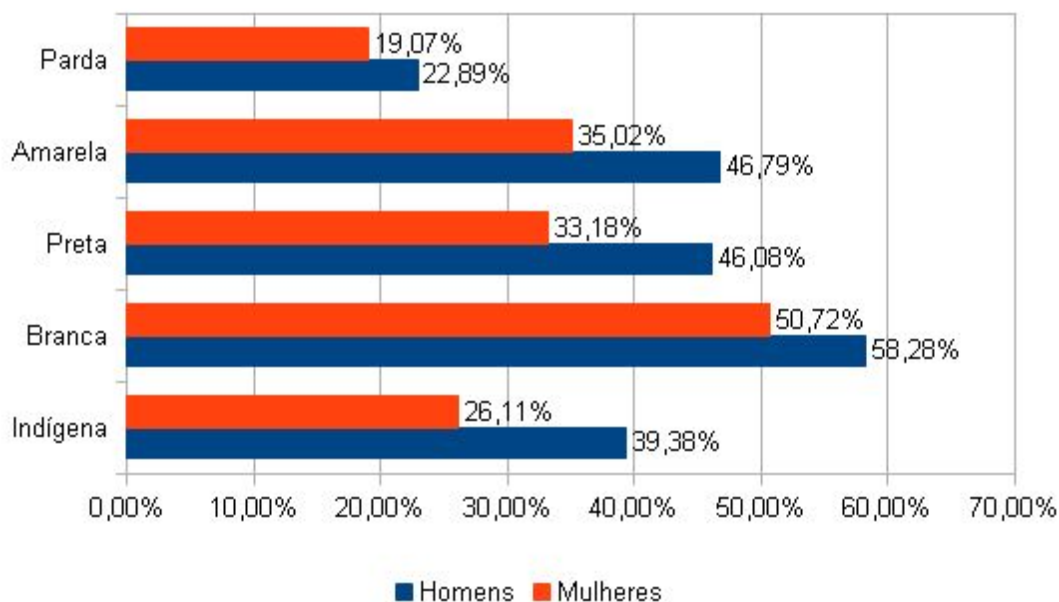
A Tabela 8 utiliza os números do censo de 2010 para mostrar a população com renda própria de Caxias do Sul e dados da RAIS de 2015 para expor os postos de trabalho formais do Município. Apesar de serem bases de dados diferentes, as duas trabalham, em teoria, com a totalidade da população (pesquisa domiciliar) e de postos de trabalho (declaração obrigatória dos estabelecimentos). É importante ressaltar, porém, que a tabela não representa uma estimativa confiável do percentual de formalização dos trabalhadores da cidade, visto que de

2010 até 2015 foram fechados cerca de 7 mil postos de trabalho. Mesmo assim, ela cumpre com o propósito de apontar algumas tendências para os grupos populacionais.

A tabela sugere que a raça é mais determinante do que o gênero para a inserção da população no mercado formal de trabalho. Estima-se, pelos dados, que 58,3% dos **homens brancos** com renda são trabalhadores formais, contra 50,7% das **mulheres brancas**. Todos os outros grupos populacionais apresentam relação parecida, mas em percentuais menores. Os homens, em geral, apresentam taxa de formalização maior. A população branca é a única em que mais de 50% de seus representantes com renda têm emprego formal. Entre a população de cor **preta** a defasagem de gênero é maior: estima-se que 46,1% dos homens possuem emprego formal, contra apenas 33,2% das mulheres. A população **parda** apresenta o pior resultado, com apenas 22,9% dos homens 19,1% e das mulheres que têm renda própria trabalhando formalmente. É possível que população de cor preta ocupe proporcionalmente mais postos de trabalho formais do que a parda devido à aplicação recente de ações afirmativas sua inclusão no mercado de trabalho, como a Lei 12.990, que “reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos” [BR].

A Figura 8 ilustra os dados da Tabela 8.

Figura 8: Estimativa da população com renda própria inserida no mercado formal de trabalho (Caxias do Sul, 2010, 2015)



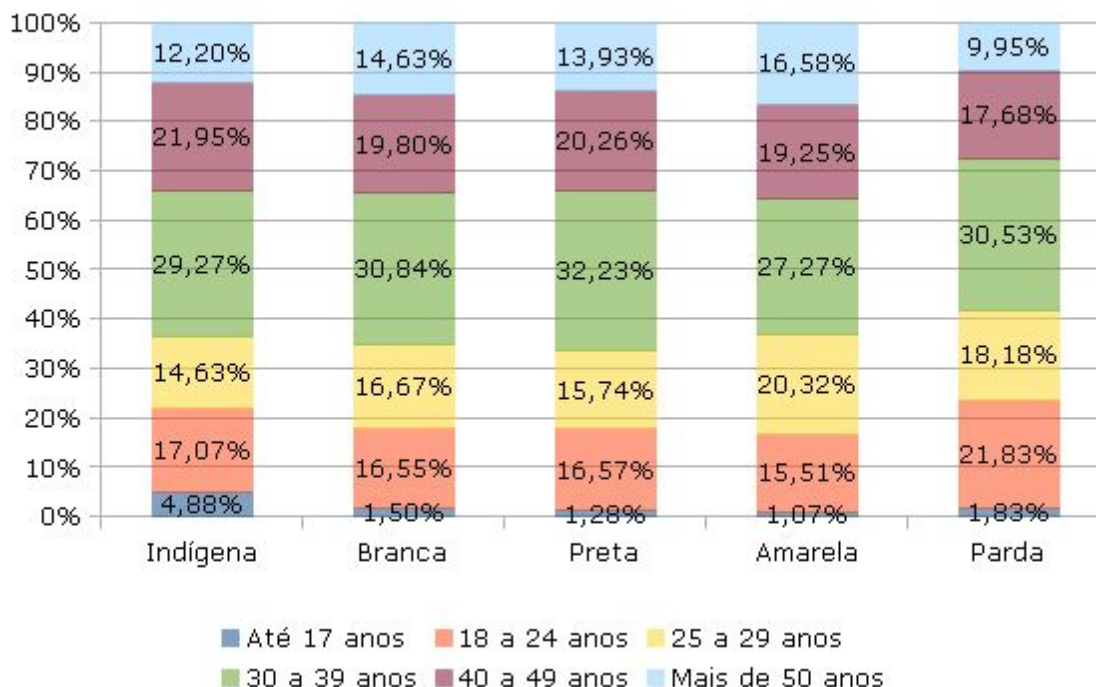
Pela figura é possível visualizar que o acesso ao mercado formal de trabalho pelos homens e para as pessoas de cor **branca** é predominante em relação às mulheres e outras raças.

As seguintes subseções analisam como estão distribuídos os postos de trabalho femininos para cada raça em Caxias do Sul. Será considerado o universo de 62.380 vínculos, excluindo aqueles cuja raça/cor da trabalhadora não pôde ser identificada.

2.2 Postos de trabalho femininos por raça e faixa etária

A Figura 9 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres de cada raça, estratificados por idade.

Figura 9: Proporção dos postos de trabalho femininos de cada raça divididos por faixa etária (Caxias do Sul, 2015)

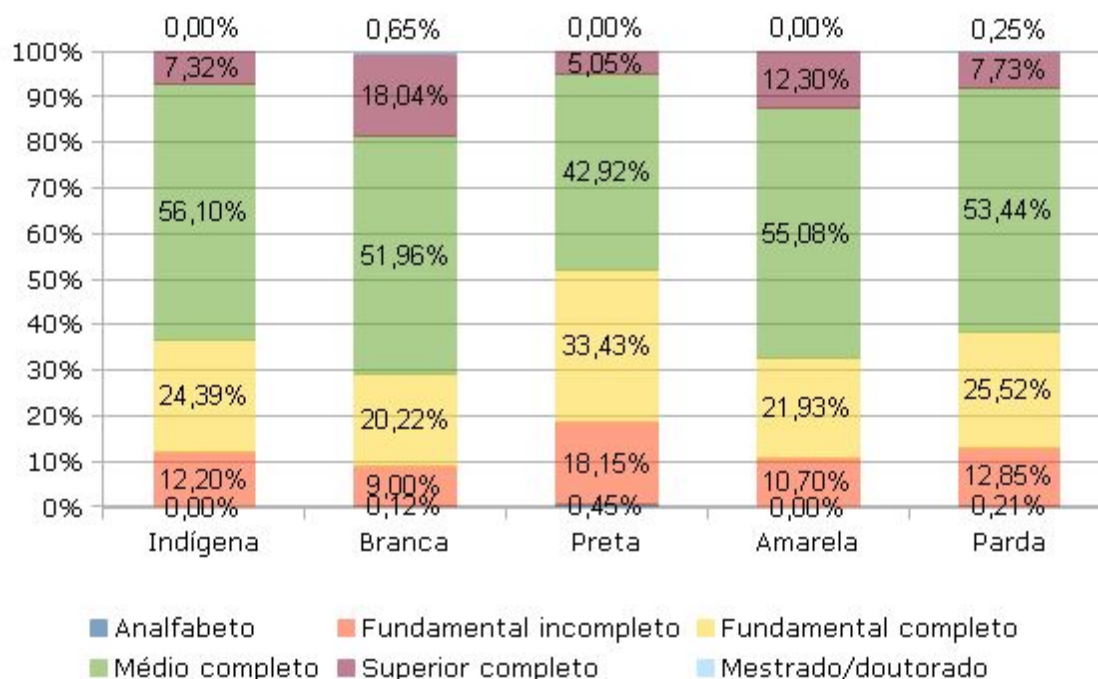


Percebe-se que a idade das trabalhadoras formais de Caxias do Sul é semelhante para todas as raças. A maior parte delas tem de **30 a 39 anos**. Há um percentual de trabalhadoras formais de **Até 17 anos** maior entre as **indígenas** (4,88%), enquanto essa população não ultrapassa 1% entre as outras raças. Também há uma maior frequência (21,83%) de trabalhadoras de **18 a 24 anos** entre as mulheres de cor **parda** (21,83%) em relação às outras raças.

2.3 Postos de trabalho femininos por raça e nível de escolaridade

A Figura 10 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres de cada raça, estratificados por nível de escolaridade.

Figura 10: Proporção dos postos de trabalho femininos de cada raça divididos por faixa etária (Caxias do Sul, 2015)

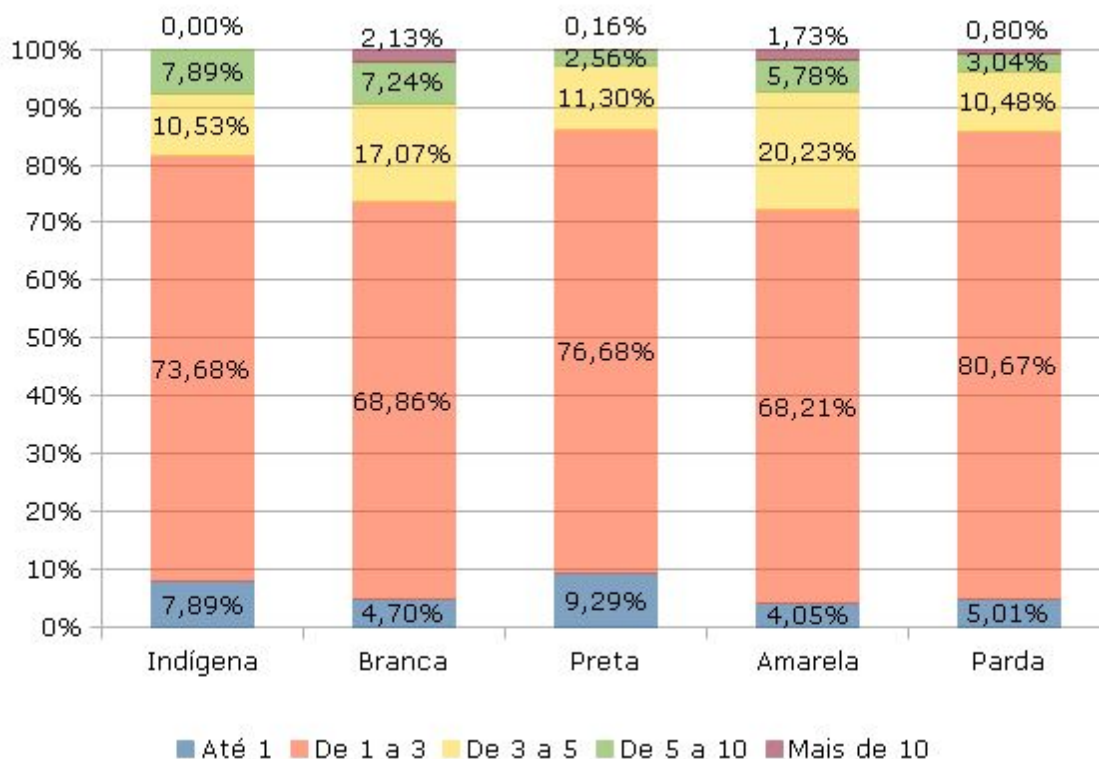


Em todos os grupos populacionais, há predominância de postos de trabalho de nível médio. No entanto, diferenças mais expressivas ocorrem nos maiores e menores níveis de escolaridade. Enquanto 18% das trabalhadoras formais mulheres de cor **branca** têm ensino superior completo, esse percentual soma apenas 5% na população feminina **preta** e 7,7% na **parda**. As mulheres de cor **preta** também ocupam percentual expressivo de postos de trabalho com ensino fundamental completo (33,43%) e incompleto (18,15%). Acredita-se que essa diferença nos níveis de escolaridade e, conseqüentemente, qualificação, acaba sendo determinante para a colocação profissional e o nível de renda de cada população.

2.4 Postos de trabalho femininos por raça, remuneração e jornada de trabalho

A Figura 11 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres de cada raça, estratificados por salários mínimos recebidos.

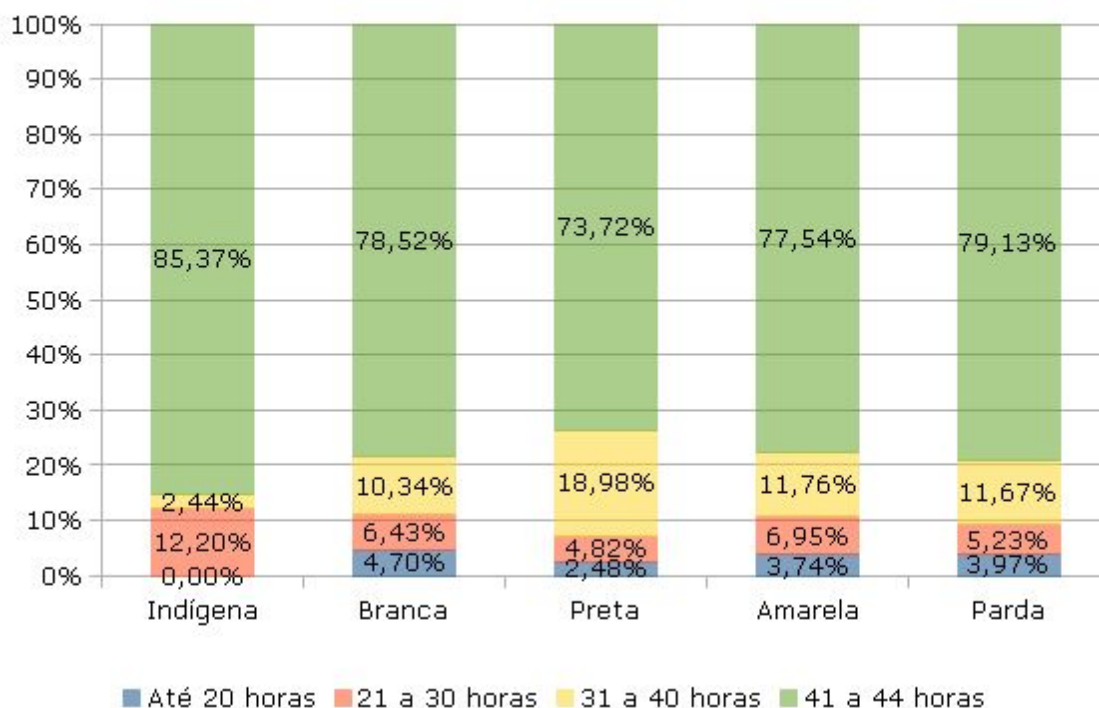
Figura 11: Proporção dos postos de trabalho femininos de cada raça divididos por remuneração média em salários mínimos (Caxias do Sul, 2015)



A maioria das trabalhadoras formais do Município recebe de **1 a 3** salários mínimos. A frequência de salários mais baixos (**até 1**) é maior entre as mulheres **indígenas** (7,89%) e **pretas** (9,29%). O inverso ocorre na outra ponta das remunerações: praticamente não há trabalhadores de cor **preta** (0,16%), **indígenas** (0,00%) ou **pardas** (0,80%) que ganhem **mais de 10** salários mínimos. Os dados corroboram com a tese de que as trabalhadoras **brancas** conseguem acessar os postos de trabalho com maior remuneração com maior facilidade do que os outros grupos populacionais, parcialmente por terem mais acesso à educação (ou educação de maior qualidade).

A Figura 12 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres de cada raça, por jornada de trabalho em horas semanais.

Figura 12: Proporção dos postos de trabalho femininos de cada raça divididos por jornada laboral em horas semanais (Caxias do Sul, 2015)

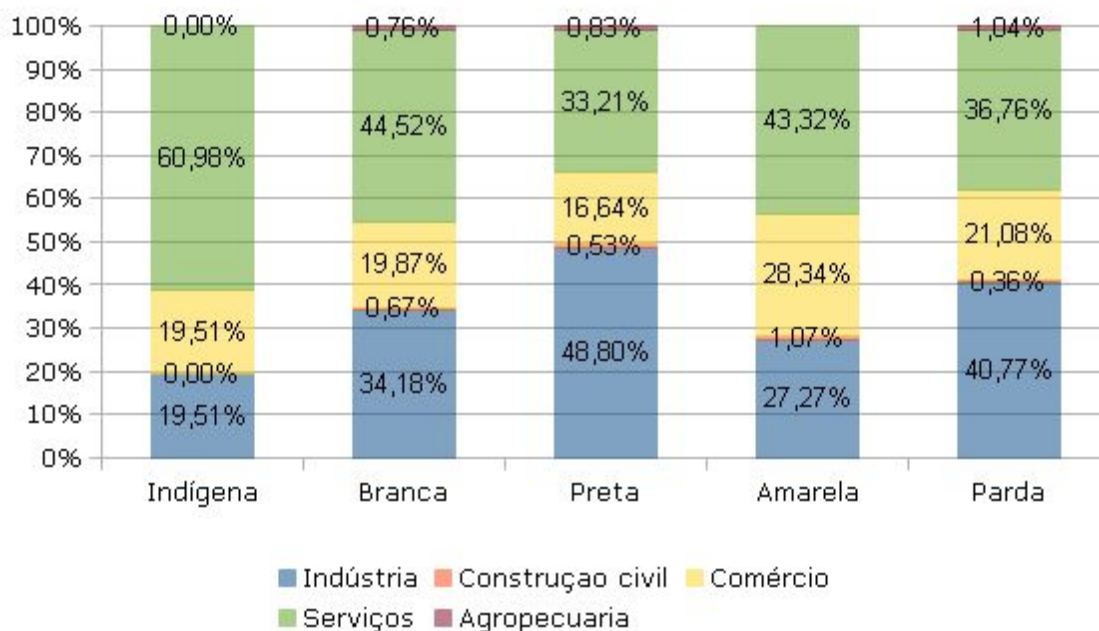


A maioria das mulheres inseridas no mercado de trabalho formal atua em uma jornada integral de **41 a 44 horas**. A jornada parcial de **31 a 40 horas** é mais frequente entre as mulheres pretas (18,98%) do que entre as outras raças.

2.5 Postos de trabalho femininos por setores de inserção

A Figura 13 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres de cada raça por setor econômico que ocupam.

Figura 13: Proporção dos postos de trabalho femininos de cada raça divididos por grande setor econômico de ocupação (Caxias do Sul, 2015)



Percebem-se diferenças evidentes entre os principais setores de ocupação das mulheres de cada raça. A população feminina **indígena** inserida no mercado formal de trabalho está ocupada predominantemente (60,98%) no setor de **Serviços**. Trata-se, porém, de um contingente diminuto em números absolutos. A maioria das mulheres **brancas** se divide entre os **Serviços** (44,52%) e, em menor grau, a **Indústria** (34,18%). Já a população de cor **preta** e **parda** trabalha com mais frequência na **Indústria** (48,8% e 40,77%, respectivamente).

3. Considerações finais

O boletim retrata uma tendência negativa no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul (que não foge à propensão nacional): as mulheres trabalhadoras costumam ter maior nível de escolaridade (participação de 60,9% na educação superior) mas essa escolaridade se contrapõe com o rendimento inferior ao dos homens (-19,6%).

Além da persistente diferença de salários entre os gêneros (segmentação vertical), a existência de setores tipicamente masculinos e femininos ainda é uma realidade (segmentação horizontal). No município, nota-se que as mulheres são maioria nos **Serviços** (59,7%), mas quase ausentes na **Construção Civil** (7,5%), por exemplo.

Observa-se que os papéis atribuídos socialmente para homens e mulheres têm grande influência no posicionamento desses segmentos no mundo do trabalho. Nessa dinâmica, as mulheres, tradicionalmente, acabam em posições subalternas [G].

Ao analisar a influência da raça na inserção da mulher no mercado de trabalho, verifica-se que esse fator também aparece como determinante. A entrada das populações pardas, pretas e indígenas no mercado de trabalho, muitas vezes, se dá de forma precária. Elas são menos escolarizadas, acabam menos qualificadas e com uma renda menor, compondo uma dinâmica que se repete na trajetória histórica brasileira. Esses fatores fazem com que esses grupos populacionais acabem “presos” na base da pirâmide social do trabalho, sem possibilidade de avançar.

Conclui-se que é fundamental reconhecer a realidade social de cada grupo e seus desafios específicos para alcançar a inserção equilibrada e qualificada de todas as populações no mercado de trabalho formal por meio de políticas públicas adequadas.

Referências

[A] ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

[BR] BRASIL. **Lei Nº 12.990, de 9 de junho de 2014.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm]

[G] GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

[OT] Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. **Observatório alerta para a desigualdade salarial entre homens e mulheres.** Disponível em [<http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com.br/2016/11/observatorio-alerta-para-desigualdade.html>].

[PREF] Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Secretaria de Segurança Pública e Proteção Social. **Valorização da mulher.** Disponível em [https://www.caxias.rs.gov.br/seg_publica/texto.php?codigo=163].